

Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência
e Saberes Multidisciplinares

Dor em recém-nascidos e o papel da enfermagem

Prof^a. Msc. Nelita Cristina Da Silva Teixeira Pereira¹; [0000-0002-3478-6393](tel:0000-0002-3478-6393)

Prof^a. Msc. Rosane Belo Carvalho De Castro²; [0000-0001-6744-7358](tel:0000-0001-6744-7358)

Thalison de Araújo Rodrigues dos Santos³; [0000-0002-8532-7939](tel:0000-0002-8532-7939)

Thailiny Oliveira da Costa⁴; [0000-0002-3585-9208](tel:0000-0002-3585-9208)

Ana Caroline Oliveira Bohrer Neves⁵; [0000-0001-6551-7092](tel:0000-0001-6551-7092)

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
nt.pereira@uol.com.br

2 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
rosane.castro@foa.org.br

3 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
thalisonrodrigues07@hotmail.com

4 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
thailinyoliveira17@gmail.com

5 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
carol.o.bohrer@gmail.com

Resumo: Este estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica acerca do papel da enfermagem na dor em recém-nascidos. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, exploratória, descritiva, com uma abordagem qualitativa. O levantamento dos artigos foi realizado na Biblioteca Virtual em Saúde que integra as seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e Base de Dados de Enfermagem, utilizando os seguintes descritores: “dor”, “enfermagem” e “recém-nascido”, cruzados entre si. Selecionou-se 75 artigos para avaliação. Vale ressaltar que o período de publicação foi delimitado nesta fase, incorporando os anos de 2016 a 2021. Utilizou-se os seguintes critérios: 1) Inclusão – estudos originais, publicados no idioma português nos últimos 5 anos, que abordassem o conceito do cuidado da enfermagem junto ao recém-nascido com dor. 2) Exclusão - não atendessem aos critérios de inclusão e estarem duplamente indexados nas bases. A coleta de dados deu-se no período do mês de maio de 2021. Após a leitura dos 20 artigos, emergiram três categorias: Percepção da dor em recém-nascidos pela enfermagem, Manejo da dor sob o ponto de vista de profissionais de enfermagem e Conhecimento da equipe de enfermagem acerca de dor em recém-nascidos. Após a realização desse estudo, obteve-se como resultado após a análise dos artigos escolhidos, que os profissionais de enfermagem atuantes no setor neonatal possuem conhecimento e experiência prática em decorrência da rotina vivenciada no setor neonatal, porém, nota-se que parte desse conhecimento teórico não é embasado em parâmetros cientificamente comprovados.

Palavras-chave: Dor. Enfermagem. Recém-nascidos.

Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência
e Saberes Multidisciplinares

INTRODUÇÃO

Este estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica acerca do papel da enfermagem na dor em recém-nascidos internados em UTI neonatal.

Marcondes *et al* (2017) em seu estudo, afirma que recém-nascidos prematuros nas unidades de terapia intensiva neonatal recebem em média cerca de 130 a 234 manipulações em 24 horas, sendo muitas dessas dolorosas e desnecessárias. O recém-nascido prematuro quando internado, se encontra em um ambiente completamente diferente do útero materno, e fatores ambientais como ruídos sonoros e luzes fortes constantes causam estresse e desconforto, por isso necessita-se do uso de escalas de dor para avaliar e propor alívio desses recém-nascidos.

Segundo Costa *et al* (2016), os instrumentos de avaliação da dor são ferramentas que decodificam sinais fisiológicos, sintomas e comportamentos do recém-nascido em resultados claros e efetivos, que identificam e quantificam a dor neonatal.

Caetano *et al* (2013) afirma que a enfermagem exerce um papel crucial no controle e minimização da dor e sofrimento do recém-nascido, além de ser responsável por intervenções invasivas que causam desconforto e dor. Os autores ressaltam a importância de registros periódicos e sistemáticos e o uso as escalas para o acompanhamento da evolução do recém-nascido.

Um estudo que busca realizar um levantamento bibliográfico acerca do papel da enfermagem junto a dor em recém-nascidos, torna-se relevante. Portanto, traçou-se como objetivos da pesquisa:

- Identificar nos artigos pesquisados como a enfermagem identifica a dor vivenciada por recém-nascidos;
- Descrever os cuidados que a enfermagem realiza junto a recém-nascidos com dor.

Espera-se que este trabalho contribua como material de pesquisa para enfermeiros e acadêmicos de enfermagem, sobre cuidados de enfermagem junto à recém-nascidos.

Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência
e Saberes Multidisciplinares

MÉTODOS

O estudo realizado consiste em uma pesquisa bibliográfica, exploratória, descritiva, com uma abordagem qualitativa.

Segundo Michel (2015), em uma pesquisa qualitativa analisa-se a realidade de um contexto natural, procurando interpretar e dar sentido aos fenômenos levando em consideração os seus significados para as pessoas implicadas nesse contexto.

O levantamento dos artigos foi realizado na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) que integra as seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF).

A estrutura da pesquisa em cada base de dados foi conduzida por meio dos descritores controlados pelo DeCS: “dor”, “enfermagem” e “recém-nascido”, cruzados entre si. Foram encontradas 243 produções científicas e após a utilização dos seguintes filtros: texto completo e disponível, idioma português, foram separados 75 artigos para avaliação. Vale ressaltar que o período de publicação foi delimitado nesta fase, incorporando os anos de 2016 a 2021.

A etapa de seleção dos estudos envolveu a leitura crítica e atenta dos artigos na íntegra, aplicando os seguintes critérios: 1) Inclusão – estudos originais, publicados no idioma português nos últimos 5 anos, que abordassem o conceito do cuidado da enfermagem junto ao recém-nascido com dor. 2) Exclusão - não atendessem aos critérios de inclusão e estarem duplamente indexados nas bases.

A coleta de dados deu-se no período do mês de maio de 2021.

Inicialmente foi feita uma leitura flutuante dos artigos selecionados, e logo em seguida foi realizada uma leitura analítica dos artigos, realizando a interpretação dos dados.

Após a leitura dos artigos selecionados observou-se que 55 artigos não abordavam o tema proposto, chegando então, ao total de 20 artigos.

Os dados foram analisados em consonância às orientações de estudo sobre a pesquisa com abordagem qualitativa.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a leitura dos 20 artigos, eles foram agrupados por similaridade de conteúdo, formando três categorias.

Percepção da dor em recém-nascidos pela enfermagem

Dos artigos analisados, 04 destes discutem acerca da percepção da enfermagem sobre a dor em recém-nascidos.

Os parâmetros para identificação da dor dos recém-nascidos são variados, e necessitam que o profissional atuante seja capacitado para identificá-los. A enfermagem, sendo a classe que emprega mais tempo no cuidado do recém-nascido, deve estar atenta aos fatores que predispõe a dor.

Segundo *Andreazza et al (2018)*, existem fatores preponderantes que influenciam a avaliação da dor, e consecutivamente a sua continuidade e intensidade. Os autores citam fatores como nível de prematuridade, instrumentos e escalas de mensuração usadas, tempo de serviço do examinador e a sua capacitação em identificar e interpretar a comunicação não verbal utilizada pelos recém-nascidos.

Concordando, *Santos et al (2012)* e *Aymar et al (2014)*, afirmam que existem desafios de continuidade na prevenção e no tratamento da dor em recém-nascidos. É importante lembrar da incapacidade do recém-nascido de se comunicar verbalmente, exigindo que o profissional de enfermagem tenha raciocínio crítico apurado e esteja atualizado.

O profissional de enfermagem deve estar capacitado para identificar de forma precisa e adequada os sinais indicativos de dor, assim como, buscar soluções que propiciem um atendimento de enfermagem adequado aos recém-nascidos.

Manejo da dor sob o ponto de vista de profissionais de enfermagem

Dentre os artigos analisados, 08 destes discutem acerca do manejo da dor sob o ponto de vista de profissionais de enfermagem.

Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência
e Saberes Multidisciplinares

Segundo Tamez *et al* (2017, p. 107), o objetivo principal do manejo da dor no recém-nascido é a utilização de tratamentos farmacológicos ou não farmacológicos que previnam ou diminuam a intensidade e a duração da dor, auxiliando o recém-nascido em sua recuperação.

Maciel *et al* (2019) descrevem e exemplificam as intervenções farmacológicas, por meio da utilização de fármacos analgésicos leves e fármacos opioides. Os autores também mencionam o uso de fármacos sedativos de forma isolada.

O estudo de Santos *et al* (2019) descreve que as principais intervenções não farmacológicas para o controle da dor no recém-nascido são: sucção não-nutritiva, glicose oral, controle de ruídos e luminosidade, contato pele a pele e aleitamento materno. Os autores ressaltam dentro do estudo que as medidas não farmacológicas são convenientes em virtude de seu baixo custo e fácil aplicabilidade.

O manejo do ambiente como fator favorável ao paciente foi fundamentado e descrito primeiramente por Florence Nightingale (Cardoso *et al*, 2021). em sua teoria ambientalista, servindo como um dos pilares fundamentais para o estudo e a aplicação de métodos de prevenção e alívio da dor aos recém-nascidos.

Conhecimento da equipe de enfermagem acerca de dor em recém-nascidos

Christoffel *et al* (2016) cita que as sociedades internacionais de neonatologia predispõem de indicações e orientações acerca da escolha e do uso de escalas de avaliação da dor em recém-nascidos. De acordo com os autores, o ministério da saúde recomendo o uso de escalas como NIPS (*Neonatal infant pain scale*/Escala de Avaliação de dor Neonatal), EDIN (*Echelle Douleur Inconfort Nouveau-né*/Escala de Dor e Desconforto do Recém-nascido) e BIIP (*Behavioral Indicators of Infant Pain*/Indicadores comportamentais de dor infantil). Justificando o uso das escalas, os autores consideram que o seu uso é estratégico em processos sistemáticos de avaliação da dor em recém-nascidos, podendo serem utilizados, posteriormente, como processos de validação da efetividade das intervenções contra a dor.

Moura e Souza (2021) constatam em seu estudo que existe subnotificação em relação a presença da dor e no seu manejo. O estudo relata que existem dificuldades na

Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência
e Saberes Multidisciplinares

avaliação dos parâmetros específicos de dor entre os profissionais técnicos e auxiliares de enfermagem no setor de neonatologia.

Manter-se atualizado perante os avanços científicos na identificação e tratamento da dor neonatal torna-se necessário, visto que, após a análise dos artigos estudados identificou-se déficit no conhecimento dos profissionais de enfermagem acerca da temática.

CONCLUSÕES

Obteve-se como resultado, após a análise dos artigos escolhidos, que os profissionais de enfermagem atuantes no setor neonatal possuem conhecimento e experiência prática em decorrência da rotina vivenciada no setor neonatal, porém, nota-se que parte desse conhecimento teórico não é embasado em parâmetros cientificamente comprovados, no que se refere a dor do recém-nascido. Portanto, existe a necessidade de aperfeiçoamento teórico-prático por parte desses profissionais, por meio de leitura de artigos científicos ou de livros que estejam atualizados acerca da temática.

Manter-se atualizado perante os avanços científicos na identificação e tratamento da dor neonatal torna-se necessário, visto que, após a análise dos artigos estudados identificou-se déficit no conhecimento dos profissionais de enfermagem acerca da temática.

O estudo cumpriu com os seus objetivos, identificando nos artigos pesquisados como a enfermagem identifica a dor vivenciada por recém-nascidos e os cuidados realizados junto aos recém-nascidos vivenciando o processo doloroso.

Sugere-se que os setores neonatais promovam programas de capacitação e atualização permanentes, com objetivo de motivar e esclarecer o papel da enfermagem perante a dor do recém-nascido, aplicando o conhecimento necessário para utilização de escalas de avaliação de dor e intervenções que evitem, diminuam ou cessem a dor do recém-nascido.

Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência
e Saberes Multidisciplinares

AGRADECIMENTOS

Agradecemos às nossas professoras orientadoras Nelita Pereira e Rosane Belo, por terem sido as nossas orientadoras e terem desempenhado tal função com dedicação, paciência e amizade.

Dedicamos este trabalho à nossa querida professora Ilda Cecília Moreira da Silva (in memoriam), cuja memória estará eternizada na graduação de Enfermagem e no Mestrado Profissional em Ensino em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente da universidade fundação Oswaldo Aranha (UniFOA).

REFERÊNCIAS

AYMAR, Carmen L. G. et al. Avaliação e manejo da dor na UTI neonatal: análise de uma intervenção educativa para os profissionais de saúde. **Jornal de Pediatria [online]**, Pernambuco, v. 90, n. 02, p. 308 - 315, 2014. Disponível em: Acesso em: 15 setembro. 2021.

ANDREAZZA, Marimar Goretti *et al.* Percepção da dor em neonatos pela equipe de enfermagem de unidade de terapia intensiva neonatal. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde**, Brasil, v. 19, n. 4, p. 133 - 139, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufes.br/rbps/article/view/19813>> Acesso em: 14 setembro. 2021.

CAETANO, Edilaine Assunção *et al.* O recém-nascido com dor: atuação da equipe de enfermagem. **Escola Anna Nery [online]**. Brasil, v. 17, n. 3, p. 439 - 445, jul/ago. 2013. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1414-81452013000300006>> Acesso em: 05 ago. 2020.

CARDOSO, Soraya Bactuli *et al.* Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica: reflexão à luz da teoria ambientalista de Florence Nightingale. **Revista Brasileira de Enfermagem [online]**, Brasil, v. 74, n. 05, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1267>> Acesso em: 17 setembro. 2021.

CHRISTOFFEL, Marialda Moreira *et al.* Conhecimento dos profissionais de saúde na avaliação e tratamento da dor neonatal. **Revista Brasileira de Enfermagem [online]**,

Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência
e Saberes Multidisciplinares

Brasil, v. 69, n. 03, p. 552-558, 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167.2016690319i>> Acesso em: 22 maio. 2021.

COSTA, Karina Feital et al. Manejo clínico da dor no recém-nascido: percepção de enfermeiros da unidade de terapia intensiva neonatal. **Revista de pesquisa da universidade federal do estado do Rio de Janeiro [online]**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 3758-3769, jan/mar. 2016. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-776196>> acesso em: 24 maio. 2021.

MACIEL, Hanna Isa Almeida *et al.* Medidas farmacológicas e não farmacológicas de controle e tratamento da dor em recém-nascidos. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva [online]**, Brasil, v. 31, n. 1, p. 21 - 26, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.5935/0103-507X.20190007>> Acesso em: 15 maio. 2021.

MARCONDES, Camila *et al.* Conhecimento da equipe de enfermagem sobre a dor no recém-nascido prematuro. **Revista de Enfermagem UFPE [online]**, Brasil, v. 11, n. 9, p. 3354 – 3359, agosto. 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i9a110233p3354-3359-2017>> Acesso em: 03 ago. 2020.

MICHEL, Maria Helena. Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos. 3ª edição. São Paulo: **Atlas**, 2015.

MOURA, Dayana Mourato; SOUZA, Talita Pavarini Borges. Conhecimento da equipe de enfermagem de unidade de terapia intensiva neonatal sobre a dor do recém-nascido. **Brazilian Journal of Pain [online]**, Brasil, v. 4, n. 3, p. 204 - 209, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.5935/2595-0118.20210027>> Acesso em: 17 setembro. 2021.

SANTOS, Luciano Marques dos; RIBEIRO, Isabelle Santos; SANTANA, Rosana Castelo Branco. Identificação e tratamento da dor no recém-nascido prematuro na Unidade de Terapia Intensiva. **Revista Brasileira de Enfermagem [online]**. Brasil, v. 65, n. 2, p. 269 – 275, 2012. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0034-71672012000200011>> Acesso em: 15 setembro. 2021.



Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência
e Saberes Multidisciplinares

SANTOS, Kareem Fernanda Mendonça *et al.* Congresso internacional de enfermagem, 2., 2019, Universidade de Tiradentes. Enfermagem Frente ao manejo não farmacológico dar dor no recém-nascido. **Tiradentes: UNIT**, 2019. Disponível em: Acesso em: 17 setembro. 2021.

TAMEZ, Raquel Nascimento. Enfermagem na UTI Neonatal: Assistência ao Recém-nascido de Alto Risco. 6ª edição. Brasil: **Grupo GEN**, 2017. p. 107 – 107.